

Contato

MUDE DUA VIDA | MUDE O MUNDO



Edição Especial de Páscoa

A CRUZ NO TERMINAL RODOVIÁRIO

A Páscoa em Jerusalém

O MISTERIOSO ESTRANHO

Como ele sabia?

ENTENDENDO O TEMPO DO FIM

O Regresso do Rei



Contamos com uma grande variedade de livros, além de produções de áudio e vídeo, para alimentar sua alma, enlevar seu espírito, fortalecer seus laços familiares e proporcionar divertidos momentos de aprendizagem para os seus filhos. Para mais informações, visite nosso site, ligue ou escreva para nosso escritório central, ou contate seu distribuidor local.

Assinaturas, informações e produtos:

INTERNET: **www.contato.org**

E-MAIL: **revista@contato.org**

LIGUE GRÁTIS: **0800-557772**

ENDEREÇO POSTAL:

Contato Cristão

Caixa Postal 66345

São Paulo - SP

CEP 05311-970

Enquanto preparava esta edição de Páscoa, li os argumentos de pessoas dos dois lados do debate sobre a Ressurreição: os que defendem se tratar de um fato e os que afirmam não passar de uma fábula. Minha maior surpresa foi ver que parece que a lógica está do lado dos que crêem nos relatos dos quatro Evangelhos e do Livro dos Atos dos Apóstolos. Acredito na Ressurreição há anos, mas sempre com base na fé, não na lógica.

Os cépticos consideram completamente ilógico crer que alguém que tenha sido brutalmente executado e, depois, sepultado em um túmulo selado por três dias e três noites tenha ressurgido e aparecido aos Seus amigos e seguidores. Será mesmo?

Um argumento especialmente convincente lembra que tanto crentes quanto descrentes reconhecem que os discípulos de Jesus estavam dispostos a arriscar suas vidas para confirmar suas histórias sobre seus encontros com o Salvador ressuscitado. E vale lembrar que essas mesmas pessoas admitiram estarem desanimadas, cheias de dúvidas e que se esconderam para proteger a própria vida apenas alguns dias antes de vê-LO e começarem a espalhar a história por todo lugar. Seria invenção deles? Quem estaria disposto a sofrer as conseqüências que eles sofreram — tais como espancamentos, prisão e morte — por uma fábula? Na visão de um analista, “sob pressões assim, mentirosos confessam seus embustes e traem os comparsas.” Não foi o que fizeram aqueles discípulos de Jesus. Era notório que acreditavam no que pregavam. Um exemplo disso foi o Apóstolo Paulo que, até encontrar Jesus, que lhe apareceu ressuscitado na estrada para Damasco, era um dos mais ardentes perseguidores dos cristãos.

Para Paulo e outras testemunhas oculares não existia uma disputa entre a razão e a fé cega. Falavam do que vivenciaram. Todos tiveram contato com o Salvador ressurgido dos mortos.

Eu também tive. Não, Jesus não apareceu para mim fisicamente, mas minha experiência com Ele tem sido tão real quanto as dos Seus primeiros seguidores e igualmente maravilhosa. Como diz o antigo hino: “Quer saber como sei que Ele vive? Ele vive no meu coração!”

Mário Sant'Ana

PELA FAMÍLIA CONTATO

VOL 7, Nº 4 Abril 2006
EDITOR Mário Sant'Ana
DIAGRAMAÇÃO Giselle LeFavre
ILUSTRAÇÕES Doug Calder
PRODUÇÃO Francisco Lopez

© 2006 Aurora Production AG. Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. www.auroraproduction.com

Tradução: Mário Sant'Ana e Hebe Rondon

A menos que esteja indicado o contrário, todas as referências às Escrituras na Contato foram extraídas da “Bíblia Sagrada” – Tradução de João Ferreira de Almeida – Edição Contemporânea,

Copyright © 1990, por Editora Vida.

MAIOR QUE TUDO QUE POSSO SENTIR

NÚBIA PARENTE

Sempre que me vem às mãos uma revista Contato, lembro de uma dívida que tenho com vocês: uma história linda que aconteceu comigo por causa dessa maravilhosa revista.

Fui trabalhar na Sexta-feira da Paixão do ano passado com o coração apertado, pois era numa barraca de praia, com muita música, alegria, etc. e eu amanhecera pensando no sofrimento de Jesus. Logo no início do expediente, um rapaz entregou pela janela do caixa uma revista Contato intitulada “A Paixão de Cristo por Você”. Fiquei feliz! E, enquanto trabalhava, lia a revista nos momentos de folga. Trabalhei até bem tarde da noite e somente então terminei a leitura.

Foi impressionante como fiquei comovida com a história de Cristo escrita daquela forma. Eu já havia assistido muitos filmes retratando Seu sofrimento, mas naquele momento pude partilhar da Sua dor, por Ele ter Se doado tanto por amor à humanidade, por amor a cada um de nós, para nos salvar, para ensinar o amor e o perdão. Veio para ensinar tantas coisas maravilhosas e ainda assim foi crucificado e morreu sofrendo tanto.

Fiquei pensando: *Meu Deus, o que já fiz por Jesus?* E a resposta dentro de mim foi: *Nada!* Já fiz muito por tanta gente nesta vida, por meus filhos, meu marido, meus amigos, mas por Jesus mesmo nunca fiz nada!

Eu estava fumando o último cigarro da carteira, quando me veio um impulso de fazer um sacrifício e, jogando o cigarro no lixo, disse: “Nunca mais vou fumar, por amor a Jesus”. Eu fumava há 30 anos e lutava desesperadamente para largar o vício. Eu me sentia a pior das criaturas quando me via fumando.

Uma vez comprei um remédio que nem cheguei a tomar, pois li na caixa que era um “coadjuvante da vontade” e eu sabia que força de vontade me faltava. Nada era suficientemente forte para me fazer resistir ao desejo de fumar. Fiz todas as promessas por coisas de grande importância na minha vida, mas nem assim.

Entretanto, está fazendo quase um ano, desde aquela Sexta-feira da Paixão, que nunca mais fumei um cigarro. Jesus fez esse milagre na minha vida. Até hoje ainda sinto vontade, mas a determinação é tão forte que a vontade passou a ser pequenininha. Antes o desejo de fumar era maior que tudo, mas hoje sei que o amor de Jesus é maior que tudo que posso sentir. Não é maravilhoso?



Quero agradecer aos missionários que distribuem a Revista Contato. Têm feito muito pelo mundo e muitas pessoas são tocadas e despertadas para amar Jesus, mudando completamente o sentido de suas vidas. Faltam-me palavras para expressar a minha gratidão. ■

(NÚBIA PARENTE É LEITORA DA CONTATO EM SALVADOR — BA)

Os EVENTOS PÁ

Há quase dois mil anos, depois de ser falsamente acusado pelo sumo sacerdote e outros líderes religiosos de blasfêmia contra a religião judaica, Jesus Cristo foi crucificado em Israel, por ordem de Pôncio Pilatos, governador da província da Judéia. Por não ser um crime contra a lei romana, Pilatos sentiu-se inclinado a libertar Jesus, mas depois de ser lembrado que a falta de severidade com um desordeiro poderia ser vista como deslealdade para com Roma, cedeu ao clamor da multidão que cobrava a crucificação de Jesus e às exigências dos Seus acusadores. A execução aconteceu na véspera do dia santo judaico, a Páscoa.

Documentos árabes datados do décimo século contêm os seguintes registros, creditados ao historiador judeu Flavius Josephus (37?-100? d.C):

Naquela época, havia um sábio, chamado Jesus, que tinha boa conduta e era conhecido como homem virtuoso.

Muitos dentre os judeus e também de outras nações tornaram-se seus discípulos. Morreu crucificado por determinação de Pilatos. Seus discípulos na época permaneceram-lhe leais. Segundo os relatos destes, Jesus lhes apareceu três dias após ser crucificado. Eles acreditavam que ele era o Messias, sobre quem os profetas predisseram maravilhas.

A seguir, encontra-se o relato de Mateus, um dos seguidores de Jesus, dos eventos que sucederam a Sua morte.

No dia seguinte [da crucificação de Jesus], os principais sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos, dizendo: “Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, enquanto vivia, disse: ‘Depois de três dias ressurgirei.’ Portanto, manda que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para não se dar o caso de que os Seus discípulos vão de noite, O furem e digam ao povo: ‘Ressurgiu dentre os mortos’. Assim o último erro será pior do que o primeiro.”

Disse-lhes Pilatos: “Tendes aí uma escolta. Ide, guardai-o como bem vos parecer.” Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro. Houve

S da SCOIA

um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, chegou, removeu a pedra e assentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve. Os guardas tremeram de medo dele, e ficaram como mortos.

Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: “Não tendes medo, pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; já ressurgiu, como havia dito. Vinde ver o lugar onde Ele jazia. Agora ide imediatamente, e dizei aos discípulos que Ele ressurgiu dentre os mortos, e vai adiante de vós para a Galiléia. Ali O vereis. Ora, eu vo-lo tenho dito.”

Saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos Seus discípulos. De repente, Jesus lhes saiu ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os Seus pés, e O adoraram. Então Jesus lhes disse: “Não

temais! Ide dizer a Meus irmãos que se dirijam para a Galiléia, e lá Me verão.”

E, quando iam, alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos principais sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido. Reunindo-se eles com os anciãos, deliberaram dar muito dinheiro aos soldados, recomendando: “Dizei que vieram de noite os Seus discípulos e, enquanto dormíeis, o furtaram. Caso isto chegue aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança”. Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E espalhou-se esta história entre os judeus, até o dia de hoje.

Os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado. Quando O viram, O adoraram; mas alguns duvidaram. Chegando-Se Jesus, falou-lhes, dizendo: “É-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século” ■

— MATEUS 27:62-66; 28:1-20



O MISTERIOSO ESTÁ

NOSSO DESTINO FICAVA APENAS DUAS HORAS DE JERUSALÉM, mas como já era tarde, Matias e eu precisávamos nos apressar se quiséssemos chegar antes de escurecer. Queríamos nos afastar dos terríveis acontecimentos daqueles dias, mas tudo havia sido marcante demais.

— Será que Ele *era* mesmo o Messias — questionei. Com certeza, se fosse, não teria sido executado como um criminoso comum.

— Cléopas! Se fosse o Messias, não seria morto!

— Ele deveria ter nos libertado dos nossos opressores. Foi o que prometeu desde o início, ou pelo menos foi a impressão que tivemos.

— Nunca imaginei que acabaria assim — lamentou-se Matias.

— Ainda não sei se acredito nas mulheres que foram ao sepulcro. Havia nelas um

raio de esperança quando irromperam pela porta do quarto onde estávamos reunidos. Estavam emocionadas e felizes, mas... Pedro e João viram o túmulo vazio também e acreditam. Pelo menos João acredita. As pessoas estão dizendo que roubamos Seu corpo enquanto os guardas dormiam — que forjamos Sua ressurreição. Sabemos que é mentira porque ficamos todos juntos o tempo todo, mas outra pessoa poderia tê-lo roubado...

Nossa discussão não levava a lugar algum e sempre voltávamos à mesma pergunta: “O que *aconteceu* a Jesus?”

O som de passos nos interrompeu. A pessoa que se aproximava vinha um pouco atrás e parecia ter mais pressa que nós.

— Que cara é essa? — surpreendeu-nos o homem com uma voz alegre. Parece que perderam o melhor amigo.

Ele acabara de chegar. Como poderia aquele estranho saber nossos pensamentos mais íntimos?

— É isso mesmo — respondi.

— Que exagero! — tentou nos animar.

— Por onde você tem andado? Não sabe o que aconteceu? — indaguei.

— O que foi?

— Você ouviu falar de Jesus, não ouviu?

BRANHO

— Falem-me dEle.

— Era um profeta vindo de Nazaré que fez uns milagres impressionantes! Multiplicou o almoço de um garoto para alimentar milhares. Curou gente cega, surda, ou aleijada de nascença. Chegou até a ressuscitar os mortos! E Suas Palavras eram cheias de poder!

E contei para o viajante o que acontecera na semana anterior — Seu pseudo-julgamento, como as pessoas se voltaram contra Jesus mesmo depois de tudo que fizera por elas, o veredicto, o espancamento, a humilhação, a crucificação e, por fim, a história sobre as mulheres terem encontrado o túmulo vazio.

— Parece que vocês têm algumas dúvidas quanto à última parte — disse o estranho.

— Você não teria? — indaguei.

Mas em vez de responder, fez outra pergunta:

— Vocês não sabem, com base nas Escrituras, que todas essas coisas eram parte do plano de Deus, que Ele revelou por meio de Moisés e dos profetas? Eles sabiam que as coisas iam acontecer dessa forma e vocês, Seus seguidores, mais do que qualquer um, deveriam saber também.

Como soube que éramos seguidores de Jesus? Ainda não havíamos dito nada sobre isso.

— De que profecias está falando? — inquiri.

Aquele homem parecia conhecer todas as Escrituras de cor!

— Vamos começar do começo. No Jardim do Éden, Deus disse à serpente (na verdade, a Satanás), depois que esta enganou Eva para que comesse o fruto proibido: “Disse, pois, o Senhor Deus à serpente: Porque fizeste isto, maldita és! Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”¹ Não percebem? A morte do Messias na cruz foi a serpente ferindo Seu calcanhar. E quando Ele ressurgiu dos mortos e derrotou o plano de Satanás, esmagou a cabeça da serpente.

Continuou:

— Por que vocês acham que agradou a Deus quando Abel sacrificou um cordeiro?² E por que Deus determinou que Moisés dissesse ao Seu povo para sacrificar cordeiros imaculados como propiciação pelos seus pecados?³ Deus estava tentando mostrar o que o Messias, o Cordeiro imaculado, sacrificado pelos pecados do mundo faria.⁴ As cerimônias, os sacrifícios e todas essas coisas eram meramente simbolismos de tudo o que vocês testemunharam.

E à medida que aquele homem nos falava, reacendia a nossa fé. Prosseguiu:

— E falando de cerimônias, vocês não acabaram de celebrar a Páscoa, a Festa dos Pães Asmos? Vocês conhecem bem essas cerimônias, pois as repetem todo ano, a vida inteira. Sabem também que Moisés determinou que fossem feitas como uma demonstração de gratidão a Deus por ter livrado seus antepassados da escravidão no Egito. Por intermédio de Moisés, Deus determinou que Seu povo matasse um cordeiro e espalhasse seu sangue nas ombreiras de suas portas. Todos os que creram e obedeceram foram poupados quando Deus visitou todo o Egito e matou o primogênito de cada família. Aí está outro simbolismo do sacrifício do Messias, que livra da morte todo aquele que nEle crê.⁵

Disse mais:

— E o que dizer da oferta pelo pecado, feita no Dia da Expição? O que Deus estava tentando nos ensinar com isso? Será

¹Gênesis 3:14-15

²Gênesis 4:1-4

³Levítico 17:11

⁴Mateus 26:28; João 1:29; Efésios 1:7; 1 João 1:7b

⁵Êxodo 11:4-7; 12:1-13

**MEU
CORAÇÃO
BATIA TÃO
FORTE DE
EMOÇÃO E
ALEGRIA QUE
PENSEI QUE
EXPLODIRIA!**

que o sangue de um animal pode realmente pagar pelos nossos pecados? Isso satisfaria a justiça? E por que esses sacrifícios precisam ser repetidos ano após ano? Se, de fato, expiam os pecados, por que repeti-los continuamente? Teriam como propósito ilustrar um sacrifício maior que deveria ser oferecido? E será possível que tal sacrifício tenha sido feito?”¹ O estranho tinha muitas perguntas e nós, poucas respostas. Mas ele era um professor paciente.

— Não foi isso que o profeta Isaías falou a respeito da morte do Messias? “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; e o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a Sua boca.” Isso não se assemelha ao seu Jesus e ao “pseudo-julgamento” que vocês relataram três quilômetros atrás? “Como cordeiro foi levado ao matadouro” Aí está o cordeiro do sacrifício de novo. “Deram-Lhe sepultura com os ímpios, e com o rico na Sua morte.” Vocês não disseram que Ele foi executado com criminosos e sepultado no túmulo de um homem rico? “Pois Ele levou sobre Si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu.”² As palavras nos fugiram quando começamos a perceber que Deus havia influenciado todos aqueles acontecimentos.

A explicação prosseguiu:

— Se o seu Jesus era o Messias, e se tudo que se exigia para o perdão dos pecados era a Sua morte, então por que supõem que Ele sofreu tanto nas mãos dos Seus executores?

Outra pergunta para a qual não sabíamos a resposta, mas Ele, sim. E não Se demorou a dividi-la conosco:

— Isaías nos diz na mesma passagem que “pelos Suas pisaduras fomos sarados”³

O que a palavra “pisaduras” quer dizer? Feridas. Pelas Suas feridas somos curados? Assim como o sangue do Messias foi derramado para a salvação do espírito, Seu corpo foi quebrado para a cura física. A coroa de espinhos, os açoites, as feridas feitas pelos pregos e pela lança, tudo teve o propósito de curá-los de suas doenças. O Messias salvou suas almas com Seu sangue e também pagou pela cura dos seus corpos com o Seu sofrimento. Para salvar seus corpos, sacrificou o dEle.

As perguntas não acabaram ali:

— O que Jesus disse na cruz? “Meu Deus, Meu Deus, por que Me desamparaste?” Não foi justamente o que o Rei Davi profetizou?”⁴

Toda aquela explicação das Escrituras me fez perceber que muitas das outras coisas que sucederam a Jesus também foram preditas. Ser ovacionado pelas multidões ao chegar à Jerusalém; Sua traição, o dinheiro de sangue, o escárnio cruel; os soldados que apostaram pelas Suas roupas, Suas mãos e pés sendo transpassados, nenhum de Seus ossos terem sido quebrados.⁵ Todas essas coisas haviam sido escritas centenas de anos antes e diziam respeito ao Messias. De repente, tudo fez sentido! Mas o estranho não havia terminado.

— Davi também disse: “Deus remirá a minha alma do poder da morte.”⁶ “Remir” é uma palavra interessante. Significa tirar do cativo, do poder alheio, resgatar. Esse é o propósito maior da morte do Messias: libertar da morte os que nEle crêem. Está bem ali no Livro de Oséias: ‘Eu os remirei da violência do inferno, e os resgatarei da morte.’⁷

A lição não parou:

— Como nosso pai Abraão ofereceu seu filho amado em sacrifício a Deus, Este ofereceu Seu único filho em sacrifício por

¹Levítico 16:15; 23:27; 2 Coríntios 5:21

²Isaías 53:6-9,12

³Isaías 53:5

⁴Salmo 22:1

⁵Zacarias 9:9-10; Salmo 41:10; Zacarias 11:12-13; Isaías 50:6; Salmo 22:16,18; Zacarias 12:10; Salmo 34:20

⁶Salmo 49:15

⁷Oséias 13:14

todos, com uma importante diferença: o sacrifício de Abraão não se consumou, o de Deus, sim. E assim como a fé e a obediência de Noé salvou a humanidade — quando a Arca que construiu serviu de salvação para ele, sua família e os animais —, o Messias, ao morrer pelos pecadores, criou uma rota de fuga para todos que acreditarem nEle.

E disse mais:

— E assim como Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande peixe antes de ser resgatado, o seu Jesus prometeu que seria livrado da morte em três dias, como Oséias profetizou: “Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dEle.”¹

E fez a última pergunta:

— Percebem como todas as Escrituras apontam precisamente para este momento em que estamos vivendo?

Meu coração batia tão forte de emoção e alegria que pensei que explodiria! A morte

de Jesus não foi obra do acaso nem um erro! Tudo aconteceu tal qual Deus planejara!

O fim da aula daquele estranho coincidiu com a nossa chegada à minha casa. Ele disse que precisava seguir viagem, mas insistimos que, pelo menos, jantasse conosco, e Ele aceitou.

Como é nosso costume, pedi ao meu convidado que orasse pela refeição. Ele ofereceu graças a Deus, partiu o pão e deu um pedaço para cada um de nós. Foi quando reconhecemos que o estranho era o próprio Jesus, nosso Salvador que havia ressuscitado!

E, de repente, — *Puf!* — Ele desapareceu.

Matias e eu ficamos tão excitados por tudo que acontecera que corremos para Jerusalém naquela mesma noite para contar aos demais seguidores de Jesus o que havia sucedido e como ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, Ele nos falava e nos abria as Escrituras.² E ainda não consigo parar de falar nisso! ■

(CURTIS PETER VAN GORDER É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DA FAMÍLIA INTERNACIONAL NO ORIENTE MÉDIO.)

¹Mateus 12:40; Oséias 6:2

²Lucas 24:32

A Promessa da Páscoa

“Porque Eu vivo, vós também vivereis.” (João 14:19).
Bastam essas seis palavras para nos dar a perseverança
De enfrentar este mundo efêmero e sombrio com esperança
Para nos ajudar a ver o presente como um episódio passageiro
Apenas um breve trecho para cruzarmos com passo ligeiro
E porque, para nos dar a vida, morreu Aquele que do mundo é a luz
E na Páscoa ressuscitou depois de suportar a cruz,
O presente incerto, num mundo de pecado, contenda e prova,
Passa a ser apenas um degrau para uma vida melhor, eterna e nova

— HELEN STEINER RICE

A CRUZ no

TERMINAL RODOVIÁRIO

IAN BACH

ERA A PASCOA DE 2002, EM JERUSALÉM. AS VOZES DOS COMERCIANTES ECOAVAM PELAS ESTREITAS RUAS DE PEDRA DA VEIHA CIDADE E OS AROMAS DE MIHARES DE ESPECIARIAS EXÓTICAS DOMINAVAM O AR

NAS BANCAS ESTOADAS COM OS COIORIDOS BORDADOS PAIESTINOS, REIUZIAM JÓIAS ORIENTAIS, ENQUANTO CANÇÕES POPUIARES EM RITMO ÁRABE EXPLODIAM DAS LOJAS DE MÚSICA. MULTIDÕES DE TURISTAS E PEREGRINOS SE MISTURAVAM COM A POPUIAÇÃO LOCAL NAS RUAS. MAS, POR TRÁS DA APARÊNCIA DESPREOCUPADA HAVIA TENSÃO E PEQUENOS GRUPOS DE SOIDADOS ISRAELENSES NERVOSOS, EM PUNHAVAM SUAS ARMAS AUTOMÁTICAS PRONTOS PARA AÇÃO.

NOS ESCUROS CORREDORES E NO INTERIOR DA IGREJA DO SANTO SEPULCRO, COM SUAS ALÍSSIMAS PAREDES DE PEDRA, OUVIAM-SE AS PESSOAS ENTOANDO EM VOZ BAIXA CÂNTICOS ENIGMÁTICOS. O AR VICIADO SE MISTURAVA AO CHEIRO VINDO DOS INCENSÓRIOS BAIANÇADOS COM O PÊNDULOS POR SACERDOTES VESTIDOS DE PRETO.

EU CAMINHAVA EM SILÊNCIO COM AIGUNS COIEGAS PELOS APARENTEMENTE INTERMINÁVEIS CORREDORES SINUOSOS QUE NOS LEVARAM A UM LOCALEXTREMAMENTE FRIO E SUBTERRÂNEO, ONDE A TÊNUE LUZ DAS LUMINÁRIAS NAS PAREDES ERA QUASE DOMINADA PEIA ESCURIDÃO REPUGNANTE. NAQUELE MOMENTO, UM SACERDOTE DAVA UMA REPRE-

ensão severa em um turista todo acanhado que, sem querer, ultrapassara uma linha invisível no chão de pedra que marcava os limites do solo sagrado e proibido.

Teria sido de fato ali que Jesus foi enterrado e de onde ressuscitou para inspirar os Seus seguidores a disseminarem luz, amor, verdade e liberdade por todo o mundo?

Depois disso fomos visitar o Jardim do Túmulo, uma descoberta arqueológica mais recente que alguns

sugerem ter sido o verdadeiro túmulo de Cristo. As escavações revelaram um jardim do primeiro século com um humilde túmulo entalhado numa rocha. Na entrada, vê-se claramente uma vala rasa por onde talvez teria rolado uma pedra que serviria de porta para

a sepultura. Outras descobertas mostram que possivelmente os primeiros cristãos consideravam aquele um local sagrado. É difícil explicar a serenidade que se sente ao caminhar entre as oliveiras e os pinheiros naquele jardim. Havia uma jovem sentada perto do túmulo, meditando. Seu semblante também era de paz.



O Jardim do Sepulcro

Próximo ao jardim existe um paredão onde as pedras parecem formar uma caveira. Alguns afirmam ser o Calvário, o “Lugar da Caveira”, onde, ensina a Bíblia, Jesus foi crucificado. Hoje em dia, a mesma encosta serve de discreto pano de fundo para um terminal rodoviário situado do outro lado da rua, defronte ao Portão de Damasco, uma das entradas principais para a Cidade Antiga.

Observando o terminal rodoviário e a rocha, fiquei impressionado com a aparente incongruência da cena. Ali, no possível palco do mais significativo sacrifício da História, que gerou tantas mudanças no mundo, as pessoas levavam a vidinha simples de sempre, enfrentando a luta diária da melhor maneira possível. Um trabalhador afadigado retornando ao lar compra sua passagem e confere as horas. Uma mulher cansada segura o filho com uma das mãos e, com a outra, a sacola de compras. Um camelô olhava, desconsolado, os produtos que obviamente poucas pessoas tinham condições de adquirir.

Devido à minha criação cristã tradicional, sempre tive a impressão de que a colina onde Jesus foi crucificado ficava bem distante do local onde Pôncio Pilatos pronunciara sua sentença. Como dizem os hinos, “numa verdejante colina bem distante” e “numa distante colina estava a velha cruz”. Mas quando fui averiguar o que dizia a Bíblia, vi que “O lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade.” (João 19: 20).

Faria sentido os romanos optarem por crucificar Jesus e aqueles dois malfeitores num local movimentado, visto que execuções públicas sempre foram vistas como um recurso para coibir o crime e a subversão.

Mas eu não conseguia parar de pensar que o local talvez possuísse um simbolismo maior. Talvez Jesus não quisesse ser crucificado num local distante, fora de vista e de contato, mas sim no meio do alvoroço do mercado, onde pudesse dar o Seu maior testemunho ao povo que tanto amava, onde eles pudessem presenciar e sentir a Sua dor e Ele, pelo Seu sacrifício,



O penhasco e o terminal rodoviário

aliviar o sofrimento deles. Parecia até que dava para sentir o Seu olhar terno, ver Seus olhos cheios de lágrimas contemplando a cidade dividida e ouvi-lo orar: “Pai, perdoe-os, porque não sabem o que fazem.” (Lucas 23:34)

Segundo o guia turístico que nos acompanhou ao Túmulo do Jardim, a arqueologia é, numa definição bem camarada, uma ciência de suposições inteligentes. Ele não afirmou saber onde Jesus foi crucificado ou enterrado, e eu também não sei, mas, na verdade, não faz diferença.

Só que se eu fosse escolher um local para comemorar a Páscoa, acho que escolheria o Túmulo do Jardim. O interior escuro da Igreja do Santo Sepulcro faz lembrar demais a agonia da introspecção, a autoflagelação e a angústia do sentimento de culpa. O Túmulo do Jardim, porém, transmite paz e liberdade, tão revigorantes como a brisa que balançava os galhos das oliveiras naquele dia, e tão refrescantes como a fragrância dos pinheiros no frescor da primavera.

E se me for permitido uma escolha, vou esquecer o crucifixo rebuscado, refinado e inacessível na colina distante, em favor da cruz perto do portão da cidade. Prefiro a cruz que toca o nosso cotidiano com a fragrância da humildade, com a universalidade da empatia, com o interesse nascido do amor, que ainda O faz sofrer ao ver a dor que nós, mortais, infligimos uns nos outros, e que, portanto, busca nos redimir. Prefiro a cruz no terminal rodoviário. ■

(JAN BACH É VOLUNTÁRIO EM TEMPO INTEGRAL DA FAMÍLIA INTERNACIONAL, NO ORIENTE MÉDIO.)

Os ovos coloridos e os coelhos talvez sejam os símbolos mais populares da Páscoa, mas não é preciso ser grande conhecedor do assunto para ver que existem outros com significados muito mais profundos, cada um com uma história própria.

SÍMBOLOS



Eu sou o Pão. Durante a última ceia que o Mestre fez com Seus discípulos, antes da Sua morte, Ele deu graças por mim, partiu-me e dividiu meus pedaços com eles. “Tomai e comei” — disse o Mestre. “Isto é o Meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de Mim” (1 Coríntios 11:24). Ele era o Pão da Vida, enviado do Céu por Deus para dar vida ao mundo (João 6:33). O pão terreno pode dar sustento por um dia, mas quem vem a Ele nunca mais terá fome. “Não só de pão vive o homem” (Mateus 4:4). É verdade, você precisa de mais. Você precisa de Jesus.



Eu sou o Vinho. Depois de ter comido o pão, o Mestre me derramou em um cálice. “Este cálice é a Nova Aliança no Meu sangue” (1 Coríntios 11:25) — disse aos Seus discípulos. Mesmo sabendo que estava preste a sofrer uma morte cruel, Seu coração transbordou com amor abnegado — como aconteceu até hoje. Ele teria sacrificado Sua vida mesmo se fosse somente por você. Ele o ama tanto!



Eu sou a Coroa de Espinhos. Eu era um incômodo que crescia ao longo da estrada — parte da maldição de Deus pelo pecado do homem — e, como o Mestre, era amaldiçoado e desprezado. Então, uma noite, tomaram-me para fazer uma “coroa”, a título de uma chacota cruel (Mateus 27:29). Mas tornei-me símbolo de glória quando o Pai me transformou em uma auréola de luz.



Eu sou o Caniço. Também fui parte da zombaria (Mateus 27:29). Mas na mão direita do Rei dos reis, no Seu momento de maior provação, tornei-me o cetro de justiça, um símbolo do poder e da glória do Rei, cujo reino não é deste mundo (João 18:36).



Eu sou o Manto Escarlate. Os que me usaram para envolver o corpo do Mestre, fizeram-no em escárnio dizendo “Salve, rei dos judeus!” (Mateus 27:28–29). Se ao menos soubessem como estavam certos! — E não apenas rei dos judeus, mas Rei do Céu e da Terra, “Rei dos reis e Senhor dos senhores; Aquele que tem, Ele só, a imortalidade e habita na luz inacessível” (1 Timóteo 6: 15-16).



Eu sou a Cruz. Havia uma árvore que, ao longo de muitos anos, tornara-se forte e alta, mas que em um único dia foi derrubada e levada embora. Em vez de transformada por um carpinteiro hábil em algo útil, ainda que comum — uma cadeira, uma mesa, ou, talvez, uma porta —, foi usada para fazer uma cruz tosca na qual foi levantado o Mestre carpinteiro (João 19:16–18). Eu fui a árvore que se tornou aquela cruz. Eu O segurei quando Ele morria pelo mundo, inclusive pelos Seus executores. Fui um instrumento de morte, mas me tornei um símbolo do inexplicável amor de Deus e da Sua dádiva de vida eterna.

da PÁSCOA



Sou o Sudário. José e Nicodemos me encharcaram de mirra e aloés (João 19:38–40). Por três dias, envolvi-O, até que fui jogado para o lado, como um casulo que é descartado quando a borboleta dele emerge e voa. O Mestre não precisava mais de Mim, pois estava vestido de luz.



Eu sou o Túmulo Vazio. Guardei Seu corpo sem vida por três dias e três noites, mas a sepultura não pôde contê-IO. Em um piscar de olhos, com um grande resplendor e uma explosão de poder do Alto, Ele conquistou a morte — e não para salvar a Si próprio apenas, mas todos que O receberam como Salvador.



Eu sou o Jardim. Ao raiar da aurora do Dia da Páscoa, eu, um local de luto e lamentações, fui transformado em cena de grande regozijo quando os anjos perguntaram: “Por que buscais entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas ressurgiu!” (Mateus 28:2-6; Lucas 24:4–6).

Sabemos que estas coisas são verdadeiras porque somos testemunhas delas. Fomos tocados e transformados pelo Mestre. Deixe-O tocá-lo hoje e seja transformado também. ■

LEITURA QUE ALIMENTA

Por que Deus enviou Jesus?

A pessoa de Jesus nos ajuda a ver como Deus é.

Colossenses 1:13b,15
Hebreus 1:3
2 Coríntios 4:4b

Conhecer Jesus nos permite entender Deus.

João 8:19
João 14:7–9

Deus nos mostrou Seu amor enviando Jesus à Terra.

João 3:16
Romanos 5:8
1 João 4:8b–10

Jesus veio para proclamar a verdade.

João 18:37b

Jesus veio para destruir o poder do Diabo.

1 João 3:8
Hebreus 2:14b–15

Jesus veio para conhecer nossas fraquezas humanas e manifestar Sua compaixão por nós.

Hebreus 2:16–18
Hebreus 4:15

Jesus mostrou o amor de Deus ao morrer por nós.

João 10:11
João 15:13

A morte de Jesus foi o preço que Ele pagou por nossos pecados. Se acreditarmos nEle, receberemos a dádiva de Deus: a salvação.

1 Timóteo 1:15
Lucas 19:10
João 3:17
Romanos 5:6–11
1 João 3:5
1 João 4:14
Apocalipse 5:9b

O REGRESSO DO REI

**DESTA VEZ,
ELE NÃO
VIRÁ COMO
UM BEBEZI-
NHO MANSO
E MEIGO
NUMA MAN-
JEDOURA,
MAS SIM
COMO O
TODO-PODE-
ROSO REI
DOS REIS.**

Há quase dois milênios, Jesus e Sua mensagem de salvação foram rejeitados pelos líderes do Seu próprio povo. Sim, queriam um salvador, um messias, um grande rei, mas não alguém que tivesse nascido num estábulo, criado como um pobre carpinteiro e que escolhesse pescadores humildes, cobradores de impostos, bêbados e prostitutas para amigos e seguidores.

Havia poucos entre os ricos e poderosos do Seu tempo que estivessem interessados na liberdade de espírito que oferecia a todos que recebessem a Verdade que Ele falava. Queriam ser libertados, sim, mas de Roma e dos impostos romanos. Tampouco estavam interessados nos tesouros e recompensas eternas que Jesus prometeu a todos que O seguissem. Preferiam um outro tipo de messias, um rei que pudesse fazer deles um reino material rico e poderoso na Terra, aqui e agora.

Aquele homem, Jesus Cristo, o Filho do Criador do Universo, disse: “É-me dado todo o poder no Céu e na Terra.” (Mateus 28:18). Ele podia ter dominado o mundo e Se auto-proclamado rei num só dia! Garantiu ao governador romano que o julgava: “Nenhuma autoridade terias contra Mim, se de cima não te fosse dada” (João 19:11). “Ou pensas tu que Eu não poderia agora orar a meu Pai, e

Ele Me mandaria imediatamente mais de doze legiões de anjos!” (Mateus 26:53).

À morte, pregado na cruz, foi insultado pelos líderes religiosos que diziam: “Salvou os outros. Se for mesmo o Filho de Deus, salve a Si mesmo” (Marcos 15:29–32). Ele poderia ter feito isso, mas escolheu morrer por você e por mim!

Depois de ressuscitar e sair do túmulo, poderia ter Se apresentado ao sumo sacerdote, ao governador e ao próprio César. Ele poderia ter provado a eles e ao mundo que era na verdade o Filho de Deus, o Messias, e obrigado todos a adorá-LO. Mas, em vez disso, apareceu apenas àqueles que já acreditavam nEle e O amavam, para fortalecê-los, consolá-los e encorajá-los.

Durante dois mil anos, Ele e o Seu Reino têm permanecido invisíveis para este mundo, manifestando-se apenas nos corações e nas vidas dos que O amam e O recebem por fé. O mistério que muitos na Sua época não conseguiam entender ainda não é percebido por uns tantos no dia de hoje: Ele oferece a cada um de a opção de recebê-LO ou rejeitá-LO. Ainda estamos na Era da Graça, da escolha, em que devemos simplesmente acreditar na Sua Palavra e aceitá-Lo por fé. Mas ela está chegando ao fim.

Muito em breve, o mundo inteiro “verá o Filho do Homem vir sobre as nuvens do Céu com Poder e grande Glória” (Mateus

24:29–31). Ele prometeu que voltaria, e segundo inúmeras profecias cumpridas que descrevem as condições do mundo antes do regresso de Jesus, o tempo está próximo. Estamos vivendo agora nos “Últimos Dias” do governo cruel e destrutivo do homem sobre a Terra.

Na verdade, com base em tudo o que lemos na Palavra de Deus, os últimos sete anos da história do homem vão começar nos próximos anos. Esse período começa com a instauração de um governo mundial totalitário inteiramente ímpio e anticristo. Em um primeiro momento, seu líder, o falso messias, trará a paz ao mundo, mas a um preço: adoração compulsória a ele mesmo, uma exigência que durará os últimos três anos e meio do seu regime, um período conhecido como “A Grande Tribulação” (Daniel 8:23–25; 9:27; 11:21–45; Mateus 24:15,21; 2 Tessalonicenses 2:1–12; Apocalipse capítulo 13).

Jesus disse: “Logo depois da aflição daqueles dias... aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem, e todos os povos [ímpios] da Terra se lamentarão e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória (Mateus 24:29–30). Desta vez, Ele não virá como um bebezinho manso e meigo numa manjedoura — Deus nas mãos do homem — mas sim como o todo-poderoso Rei dos reis, e dessa vez, o homem estará nas mãos de Deus.

As trombetas de Deus se ouvirão e a voz poderosa de Jesus trovejara dos céus: “Subam para aqui!” e todos os Seus filhos salvos serão arrebatados à uma e se encontrarão com Ele nas nuvens, ascendendo em vitória imortal sobre as forças do Anticristo satânico. Quando Jesus voltar, vai ocorrer um milagre tremendo e sobrenatural: a ressurreição! Os corpos de todos os bilhões de pessoas



salvas que já morreram serão instantaneamente ressuscitados e irromperão dos seus túmulos, e todos nós, que cremos e que ainda estivermos vivos, seremos milagrosamente elevados junto com eles para nos reunirmos com Jesus nos ares (Mateus 24:31; 1 Coríntios 15:51–57; Filipenses 3:21; 1 Tessalonicenses 4:16–17; Apocalipse 11:12).

Então, todos voaremos para nos encontrarmos com Jesus na “Ceia das Bodas do Cordeiro”, no Céu (Apocalipse 19:6–9). Será a maior festa já realizada — uma maravilhosa reunião com o Senhor e todos os nossos amados, nossa celebração de vitória. Enquanto isso, o Anticristo e seus seguidores estarão aqui, sofrendo a ira de Deus, o inferno na Terra, até voltarmos com o Senhor para finalmente tomar o mundo, na Batalha do Armagedom, e estabelecer Seu Reino de amor sobre a Terra — o feliz recomeço!

Você vai estar preparado para se encontrar com Jesus quando Ele regressar em breve? Para entrar no Reino do Céu, deve deixar o Rei do Céu, Jesus, entrar em seu coração. Para ter Jesus e Seu amor celestial, basta fazer esta pequena oração:

Jesus, acredito que Você é o Filho de Deus e que morreu por mim. Por favor, perdoe-me por todos os meus pecados e conceda-me a Sua dádiva de vida eterna. Amém. ■

(John Weaver escreveu o texto acima para a Família Internacional, em 1985. Desde então, em todo o mundo, foram distribuídos quase dois milhões de cópias do mesmo em formato pôster.)

A close-up photograph of a woman's face lying in a woven basket. The basket is filled with dry, brown autumn leaves. The woman's eyes are closed, and she has a peaceful expression. The basket is made of colorful threads in shades of red, yellow, and brown. The background is dark, making the basket and leaves stand out.

COM AMOR, JESUS

Eu o amo pelo que você é

No Meu

reino celeste, no mundo do Espírito, todos são felizes e se sentem realizados, porque entendem melhor Meu amor. Não o questionam, pois o vivenciam plenamente. Têm grande paz e imensa alegria. Ninguém sente que um seja mais importante do que o outro ou mais amado, porque todos se sentem satisfeitos por saberem que amo cada um pelo que é. Entendem que cada um é precioso para Mim. Sabem que morri por eles e que remi cada um e, por isso, cada um é especial para Mim.

Isso vale para você também. Você é especial para Mim! Meu amor por você é pessoal. Jamais pense que é apenas mais um na multidão. Nunca ache que, por haver tantas pessoas, não tenho tempo para você ou que Meu amor se esgotará antes de chegar a você.

Conheço seus anseios, inseguranças e temores mais íntimos, e sei também das suas falhas, mas nada disso muda o amor que tenho por você. Sou o amor, a misericórdia, a ternura, o perdão e

a empatia.

Compartilho do que você sente quando luta, quando enfrenta alguma tentação, ou quando está cansado ou fraco. Na sua vitória, regozijo-Me com você.

Eu o amo e Me importo por você. Não estou longe, mas bem aqui, ao seu lado. Deixe-me encharcá-lo com Meu amor e envolvê-lo com Meu calor. Quero revesti-lo da segurança que o Meu amor dá. Quero amá-lo até você transbordar com esse amor. Deixe-me lhe mostrar como você é especial para Mim.